

POSSIBILIDADES DO ENSINO DAS PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA*

POSSIBILITIES OF THE TEACHING OF THE CORPORATE PRATICES OF ADVENTURE AS CONTENT OF PHYSICAL EDUCATION: A REPORT OF EXPERIENCE

POSIBILIDADES DE LA ENSEÑANZA DE LAS PRÁCTICAS CORPORATIVAS DE AVENTURA COMO CONTENIDO DE LA EDUCACIÓN FÍSICA: UN RELATO DE EXPERIENCIA

Gleiciane da Silva Lacerda¹

gleicy_avril@hotmail.com

Yuri Carlos Costa dos Santos²

yuri.saga@hotmail.com

¹Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF)

² Universidade Federal da Bahia (UFBA)

PALAVRAS-CHAVE: *educação física; ensino; práticas corporais de aventura.*

INTRODUÇÃO

A Base Nacional Comum Curricular organizou, para o Ensino Fundamental, seis conjuntos de práticas corporais que devem serem tematizadas na Educação física escolar, assim, as práticas corporais de aventura passam a integrar o conjunto de conteúdos de ensino da Educação Física. A partir desta orientação, percebe-se que os/as professores/as encontram-se diante de um desafio, uma vez que, muitos cursos de licenciatura não possuem em sua grade curricular um componente específico que trate deste tema na escola. Dessa forma, além do desafio de sistematização do conteúdo, há o desafio de reformulação curricular por parte das instituições de nível superior para garantir aos futuros professores e professoras o acesso a esse conhecimento, o contato e a reflexão sobre o mesmo.



* O presente trabalho (não) contou com apoio financeiro de nenhuma natureza para sua realização.



O conteúdo da primeira unidade das terceiras séries: "Atividades corporais alternativas: esportes radicais e da natureza" já fazia parte das Orientações Curriculares para o Ensino Médio do Estado da Bahia, embora com nomenclatura diferente, aborda as práticas corporais de aventura, dessa maneira, mesmo antes da indicação da BNCC, os/as professores/as vem produzindo conhecimento sobre seu ensino. Nesse sentido, como ressalta Tardif (2014), os/as professores/as constroem saberes a partir de suas histórias de vida e das experiências do cotidiano. Mesmo com a lacuna na formação acadêmica e sem o suporte de formação continuada, o professor desenvolve em suas aulas, possibilidades de ensino.

Dessa maneira, diante da identificação de um desafio, o presente estudo teve como objetivo criar possibilidades de sistematização do conteúdo práticas corporais de aventura.

METODOLOGIA

Trata-se de um modelo indagativo, de maneira que enquanto professora da instituição foi feita uma identificação de um tema de interesse ou problema, coletando dados e interpretando-os para realizar as mudanças necessárias no ensino (IBERNÓN, 2011). As atividades foram desenvolvidas durante a I Unidade com as turmas das terceiras séries do Ensino Médio do Colégio Modelo Luís Eduardo Magalhães, na cidade de Jacobina-BA. As tarefas se constituíram da seguinte forma: 1. Pesquisa em grupo através de uma entrevista semiestruturada, com representantes de grupos que praticavam os esportes de aventura na cidade (ciclismo, asa delta, motocross, rapel, dentre outros), os dados coletados foram compartilhados com os/as colegas por meio de um panfleto informativo; 2. Trilha de orientação realizada no entorno da escola, com um formato semelhante ao de caça ao tesouro; 3. I caminhada para cachoeira grota do Brito; e 4. Trilha para o pico do Jaraguá. As práticas na natureza envolveram toda a comunidade escolar, houve uma aula para orientações sobre segurança, alimentação e vestimentas adequadas para o percurso. Ao final da unidade as experiências individuais foram compartilhadas, fazendo uma avaliação das mesmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do desafio do ensino das práticas corporais de aventura na escola, consideramos que há diversas possibilidades, apesar de poucos materiais de estudo na área conseguimos garantir ao/a estudante o acesso a essa manifestação da cultura corporal indicada pela BNCC, isso somente foi possível a partir dos conhecimentos oriundos da história de vida e desenvolvidos na prática docente, já que não houve contribuição dos saberes da formação acadêmica.

REFERÊNCIAS

IBERNÓN, Francisco. *Formação docente e profissional: formar-se para a mudança e incerteza*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TARDIF, Maurice. *Saberes docentes e formação profissional*. 17. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

